



CIÊNCIAS HUMANAS

Reorganização cognitiva na perspectiva atuacionista: significados emergentes pela ação incorporada*Cognitive reorganization in perspective-action: meanings emerging from the integrated action*Renata da Silva Peixoto¹; Sheyla Costa Rodrigues²**RESUMO**

A Fisioterapia busca a construção de um profissional com formação integral em saúde e as aulas práticas têm a intencionalidade de propor o desenvolvimento de experiências corporais para produção de saberes através de um corpo que experimenta ciência. O estudo analisou as respostas de 30 alunos de um curso de Fisioterapia de um município do Rio Grande do Sul a um questionário aberto abordando questões sobre o papel das experiências procedimentais prévias e como essas interferem no processo de formação do profissional em Fisioterapia. O método Discurso do Sujeito Coletivo de Lefrève e Lefrève permite conhecer o pensamento singular de uma determinada coletividade sobre um tema. A análise mostrou que os alunos se percebem em processo de transformação durante a formação, ressaltando que o “sentir” é uma ferramenta essencial na compreensão de si e do mundo. As experiências motoras são apontadas como facilitadoras do processo de entendimento das ciências que discutem o corpo e sua funcionalidade. O estudo mostrou também que o “saber como” é parte predeterminante do “saber que” e aponta a experiência como processo de interferência no autoconhecimento.

Palavras-chave: Experiências motoras; Cognição; Aprendizagem.**ABSTRACT**

Physiotherapy seeks the creation of a professional with full time health education and training and practical learning aims for the development of bodily experience to allowing knowledge production through a body that experiments with science. The study analyzed responses given by 30 students from a Physiotherapy School in a city of Rio Grande do Sul state to an open questionnaire addressing questions about the role of previous procedural experiences, as well as how they interfere with the training process of a professional in Physiotherapy. The collective subject discourse of method Lefrève and Lefrève allows to know the thought of a certain collective on a theme. The analysis showed that the students perceive themselves in a process of transformation during training, enhancing that "feeling" is an essential tool in understanding themselves and the world. Motor experiences are pointed out as facilitators in the process of understanding the sciences that discuss bodily functions. The study also

¹ Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas/RS - Brasil. E-mail: peixoto@vetorial.net² Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande/RS - Brasil. E-mail: sheylacostarodrigues@gmail.com

showed that the "know-how" is a predetermining part of the "cognition" and points to experience as a process of interference in self-knowledge.

Keywords: *Motor experiences; Cognition; Learning.*

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar os processos de formação profissional, passamos a refletir sobre as possibilidades que emergem quando os acadêmicos se envolvem em diferentes produções particulares possibilitadas por um coletivo relacional. Cada sujeito, carregado de suas experiências construídas em um processo dinâmico perceptual, que ocorrem pela comunicação contínua sensório-motriz aplica intencionalidade em seus atos no grupo relacional e o influencia diretamente. Dessa forma, a importância do coletivo na produção individual de cada sujeito em seu processo formativo assume outros significados, implicando pesquisar seus desdobramentos.

A Fisioterapia é um curso que intenciona a produção de um sujeito com formação integral em saúde, capacitando-o em saberes declarativos e procedimentais que o qualificam a atuar profissionalmente. Durante a formação, os acadêmicos são inseridos em distintas situações que os permitem reorganizar saberes e promovem outras compreensões de seus conhecimentos empíricos, possibilitando ressignificações.

No processo natural do viver, durante a re(construção) contínua que se dá pela ontogenia do sujeito em suas relações com o mundo em que transita, as próprias experiências e as observações de si contribuem para a autoprodução e reorganização do mesmo. Dessa forma, as experiências vividas pelos estudantes são potencializadas quando as estratégias pedagógicas usadas nos espaços formativos, possibilitam suas evocações e lhes permitem aplicar um sentido atualizado ao que é proposto.

Ao nos afastarmos da Teoria Cognitivista³ e nos aproximarmos da Teoria Atuacionista⁴, compreendemos que não podemos nos valer apenas da estrutura dos corpos para a produção de conhecimento, mas sim, dos processos que se dão por cada um dos elementos que compõem essa estrutura. Possibilita pensar a cognição como uma manifestação emergente advinda das relações entre o corpo e suas disposições com o meio, sempre dependente das variáveis existentes em cada situação particular e ecologicamente situada.

Francisco Varela (1998) afirmou: "O cérebro existe no corpo, o corpo existe no mundo e o organismo age, se mexe, caça, reproduz-se, sonha, imagina. E é dessa atividade permanente que emergem o sentido do seu mundo e as coisas". Assim, todas as percepções particulares de mundo e compreensões produzidas empiricamente por alunos que se relacionam no coletivo acadêmico, permitem a construção de uma cultura particular de entendimentos, que se fortalece com verdades que passam a ser fontes reorganizadoras do agir de cada um que por ali transitou.

³ No Cognitivismo está presente a visão representacionista da cognição, na qual o conhecimento é visto como resultado de elementos abstratos mentais que representam o mundo exterior. (VARELA; THOMPSON; ROSCH, 2001, p.21).

⁴ A Teoria Atuacionista pressupõe a existência de uma mente que faz a manipulação e a interação ativa com o mundo, por isso temos fenômeno incorporado e ativo, e qualquer coisa que denominemos como um objeto depende totalmente dessa constante manipulação sensório-motriz. (VARELA, 2000).

Como pesquisadores que compreendem a cognição como ação incorporada no mundo e que a reorganização dos processos neurais se dão como consequência da ontogenia do viver dos sujeitos, por meio de suas disposições corporais, esse estudo tem por objetivo analisar como as memórias procedurais facilitam o processo de entendimento de saberes teórico/práticos específicos discutidos pela ciência da Fisioterapia, assim como, compreender como as atividades pedagógicas que desenvolvem habilidades procedurais podem favorecer a percepção do *self* funcional dos acadêmicos em Fisioterapia.

2. CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa é composta de um estudo base⁵ que teve a participação de 100 acadêmicos e envolveu a aplicação de um questionário estruturado composto de questões fechadas, sobre autopercepção funcional em relação às valências força, flexibilidade, agilidade e equilíbrio dinâmico. Os 100 alunos também foram avaliados fisicamente através de três testes físicos para obtenção de dados sobre as valências bimotoras: elasticidade da cadeia posterior dos membros inferiores, força de preensão palmar e agilidade e equilíbrio dinâmico. (BERGAMO *et al.*, 2008).

Após a análise do questionário estruturado e dos testes físicos realizados com os 100 acadêmicos, foram selecionados 30 estudantes, dos quais, 15 apresentaram respostas limitantes em relação às suas capacidades funcionais e baixo *score* nos testes físicos, e outros 15 que mostraram respostas confiantes em relação às suas capacidades funcionais e obtiveram maior *score* nos testes físicos. Da última fase do estudo participaram 22 mulheres e 8 homens com idades que variavam dos 18 aos 38 anos.

A amostra foi intencional e não probabilística, baseada nas preocupações éticas e metodológicas discutidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012).

Durante o período de 18 meses, três semestres (2016/2017), os 30 alunos foram acompanhados nas disciplinas de Cinesiologia I e II e Semiologia Musculoesquelética I e II e suas ações em aula foram avaliadas em uma planilha estruturada pela frequência que se manifestavam a partir de 10 critérios: “mantém-se atento às orientações do professor”; “executa o solicitado pelo professor”; “mostra dedicação para aprender a habilidade ensinada”; “executa o movimento ensinado”, “pratica a habilidade motora com os colegas”; “demonstra habilidade motora ao praticar o movimento”; “preocupa-se com a qualidade da execução dos seus movimentos”; “expressa conexão da prática com a teoria já apresentada”; “identifica e autocorrigue seus erros funcionais” e, “mostra evolução da habilidade motora com a experiência da prática”.

Ao final do período, os alunos responderam um questionário com questões abertas sobre suas percepções acerca de suas aprendizagens procedimentais e de seus entendimentos sobre os conceitos teóricos discutidos nos componentes curriculares do curso de Fisioterapia. A opção pelo questionário aberto buscou dar liberdade na escrita e possibilidades múltiplas de compreensão aos questionamentos produzidos, estimulando liberdade no expressar singular de cada colaborador.

⁵ A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa na área da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sob o número 170/15, e pela direção da faculdade em que a mesma foi desenvolvida.

Os acadêmicos responderam as seguintes questões:

- 1) De que forma você se percebe no processo de aprendizagem dos saberes teórico/práticos produzidos pela Ciência da Fisioterapia?
- 2) Como você articula as experiências procedimentais vivenciadas nas aulas práticas com os saberes necessários à atuação do fisioterapeuta?
- 3) Como suas memórias procedurais contribuem na compreensão dos conceitos científicos discutidos no curso e necessários a atuação profissional?

O questionário foi analisado com a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005), que foi escolhida porque os discursos coletivos são “depoimentos que apresentam um sentido singular, que sob uma forma discursiva, refletem os pensamentos e os valores associados a um dado tema, presentes numa dada formação sócio cultural num dado momento histórico.” (LEFÉVRE; LEFÉVRE, 2005, p.36).

O DSC consiste em analisar de cada uma das respostas as Ideias Centrais e/ou Ancoragens de suas correspondentes Expressões Chave; com as Expressões Chave das Ideias Centrais ou Ancoragens semelhantes compõe-se um ou vários DSC. O DSC é produzido a partir de fragmentos dos discursos particulares de cada colaborador que são agrupados por sentido similar a partir da percepção do pesquisador.

O(s) discurso(s) coletivo(s) que emerge(m) após o agrupamento dos fragmentos das respostas individuais de cada sujeito, são escritos na primeira pessoa do singular e buscam expressar o explicar de uma coletividade ali representada.

Da análise dos questionários emergiram três discursos coletivos intitulados: Transformação no processo de formação; A teoria e a prática imbricadas na formação e Transformação cognitiva na (re)significação de um corpo perceptual.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A construção de um repertório motor através de um corpo que experimenta e se reorganiza cognitivamente, possibilita a produção de registros mnemônicos que podem ser fortalecidos quando as experimentações motoras se dão de forma recorrente. Essas experiências procedimentais reforçam padrões conectivos neurais favorecendo que o sistema neuronal se ative de forma mais organizada à medida que esse sujeito amplia sua habilidade gestual na realização da atividade motora. Habilidade motora está diretamente relacionada à exposição repetida de uma experimentação procedural, assim, um sujeito amplia sua capacidade coordenativa à medida que se expõe em frequência a uma atividade. (TANI *et al.*, 2011).

4. TRANSFORMAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

O discurso que emergiu das respostas à questão 01 deram origem ao DSC1 intitulado Transformação no processo de formação (Quadro 1). Nesse discurso, os alunos discorrem e refletem sobre as transformações que são percebidas durante o processo de formação, trazendo em suas falas as mudanças que acontecem durante as experiências vivenciadas na graduação.

Quadro 1 - DSC1: Transformação no processo de formação.

No início não se tem noção, com o decorrer do curso tudo passou a ter sentido e ficando mais interessante. Percebo que a cada aula que passa, matéria que assisto, adquirei mais conhecimento, com mais perguntas sobre a mesma, contudo, são questionamentos novos, internos, sobre o meu entendimento de como eu vejo a Fisioterapia e de como irei aplicá-la futuramente. Esse aprendizado não acabará no final da graduação. Hoje consigo aprender de uma forma muito mais fácil e prazerosa tudo que é proposto dentro da sala de aula, como ver um corpo humano em movimento e observar a biomecânica e seus processos de trauma e reabilitação. Involuntariamente analiso a marcha das pessoas, tenho uma visão mais crítica. As práticas são fundamentais para minha formação e muito esclarecedoras quando aliadas com embasamento teórico, por que trazem uma experiência diferente, mostrando o que acontece no dia a dia. A teoria sem o uso da prática se torna confusa e demorei a perceber isso. Nas atividades práticas eu me vejo forçado a raciocinar e ver o que é possível fazer dentro dos conhecimentos teóricos. O curso realmente me mudou bastante, hoje tenho mais vontade de ajudar as pessoas, principalmente àquelas com problemas físicos. A fisioterapia para mim é isso, é olhar desde o simples até o mais complexo. Eu me percebo no curso uma pessoa mais crítica, cuidadosa, dedicada e mais justa, com conhecimento para lidar com diversas situações. Foi uma grande transformação durante todos esses semestres, aprendi muita coisa, amadureci ideias.

Fonte: autoras.

Os espaços formativos têm a intenção de buscar a transformação do sujeito através de estratégias pedagógicas que permitam sua reorganização integral, possibilitando dar outros significados ao já conhecido, e lhes convidando a perceber o novo, ampliando dessa forma, suas redes de entendimento e compreensão. Nesse sentido, a educação não pode ser vista como instrução e sim como um processo de orientação para que através de distintas redes de conversações produzidas, o sujeito construa um operar particular através de um coletivo que se relaciona na convivência. (MATURANA, 2009).

As experiências vividas nas relações com o outro, nos espaços em que se produz conhecimentos, permitem que as emoções atribuídas ao saber se modifiquem, permitindo que outras possibilidades de entendimento gerem um outro emocional àquela experiência. Para Maturana (1999), o conhecimento emerge nas conversações e na convivência com o outro e não do que se capta de forma pronta e dada do mundo exterior. As emoções produzidas permitirão ao sujeito da experiência ressignificar suas compreensões.

No DSC1 os acadêmicos se percebem em transformação, quando atribuem sentido ao que vivenciam durante a formação ao relatarem que o processo de dar-se conta ocorre quando são levados a refletir sobre o que fazem, por isso dizem que “no início não se tem noção, com o decorrer do curso tudo passou a ter sentido e ficando mais interessante”. A possibilidade de dar sentido ao que parecia estranho, mostra a modificação emocional dos alunos ao que lhes parecia desconhecido, atribuindo significado aos saberes tratados nas aulas.

Maturana (2001), fala da importância da construção de um espaço acolhedor e de aceitação do outro, para que as relações de convivência se deem pelo respeito. Esse respeito é fundamental no processo de formação profissional porque é essa emoção que faz o acadêmico de Fisioterapia entender seu papel na relação com o paciente. No

discurso coletivo os estudantes reconhecem a importância dessas relações no processo de formação.

O curso realmente me mudou bastante, hoje tenho mais vontade de ajudar as pessoas, principalmente àquelas com problemas físicos. A fisioterapia para mim é isso, é olhar desde o simples até o mais complexo. (DSC1).

A relação teoria e prática também é destacada no DSC1 permitindo um dar-se conta da responsabilidade de cada um e a assunção de compromissos que são incorporados a práticas cotidianas. No excerto os estudantes relatam que “as práticas são fundamentais para minha formação e muito esclarecedoras quando aliadas com embasamento teórico, por que trazem uma experiência diferente, mostrando o que acontece no dia a dia. A teoria sem o uso da prática se torna confusa e demorei a perceber isso”. O curso realmente me mudou bastante”. Parece-nos inconcebível um acadêmico pensar a teoria sem a relação intrínseca com a prática, mas a experiência da docência tem mostrado que é necessário que se proponha situações pedagógicas para que esses possam distinguir e compreender as teorias subentendidas na sua própria prática e originar condições para que diante das teorias modifiquem seus pontos de vista, atitudes, posturas e atuação no exercício educacional.

O professor que convida o aluno a conversar com os saberes específicos de seu campo de formação, possibilitará um linguajar consensual com os conhecimentos tratados, permitindo ao aluno modificar sua emoção de estranhamento para a emoção de pertencimento àquele campo de discussão. Para Tardif (2012), os professores devem tornar seus alunos parceiros pedagógicos, pois através das interações estabelecidas nos espaços educativos, se influenciam mutuamente, possibilitam contínuas inversões nas relações professor-aluno.

Pelo fragmento do discurso coletivo “percebo que a cada aula que passa, matéria que assisto, adquirei mais conhecimento, com mais perguntas sobre a mesma, contudo, são questionamentos novos, internos, sobre o meu entendimento de como eu vejo a Fisioterapia e de como irei aplicá-la futuramente”, os alunos se notam diferentes a cada momento vivenciado no seu processo de formação, problematizando suas compreensões e possibilitando novas formas de entendimento. É nessa relação cognitiva enatuada que o sujeito possibilita emergir outras significações, e que passa a compreender a importância desse aspecto dinâmico e reflexivo para sua reorganização cognitiva.

Nos excertos “eu me percebo no curso uma pessoa mais crítica, cuidadosa, dedicada e mais justa” e “foi uma grande transformação durante todos esses semestres, aprendi muita coisa, amadureci ideias”, fica claro que as compreensões da ciência se modificaram, e que também suas relações com os saberes desse campo investigativo agora são outras. O deslocamento cognitivo aparece na fala dos alunos quando eles percebem a possibilidade de gerar complexidades de compreensão a um entendimento simples inicial, evoluindo nas suas reflexões e dessa forma, ativando outras redes de comunicação inter neuronal.

Falar que coisas novas foram aprendidas, mas que outras foram amadurecidas, mostra que saberes anteriores foram ressignificados por meio de outras possibilidades de se relacionar com o conhecido. As sensações emergentes que se dão no momento

atualizado dessas relações, serão os dispositivos sensoriais que produzirão marcas e memórias emocionais sobre os saberes ali tratados.

5. A TEORIA E A PRÁTICA IMBRICADAS NA FORMAÇÃO

O discurso que emergiu das respostas a questão 02, deram origem ao DSC2 intitulado A teoria e a prática imbricadas na formação (Quadro 2). Nesse discurso, os alunos relatam como percebem um aprender significativo através do uso de disposições corporais, produzindo significado declarativo à experiência procedural.

Quadro 2 - DSC2: A teoria e a prática imbricadas na formação.

Com as experiências procedimentais vivenciadas nas aulas práticas aprendemos o posicionamento, a postura correta e como realizar tarefas/exercícios sem nos prejudicar, gastando menos energia/força. Mais fácil aprender deixando eu mesmo fazer para saber como é. Com a prática, as explicações fazem todo o sentido, e toda experiência vivida, digo, praticada, possui maior chance de não ser esquecida, facilita o meu modo de pensar quando uso o meu corpo como exemplo, ou observo o professor fazendo manobras. Acho que tudo que a gente aprende e pratica fica mais na mente. Quando vivenciei as primeiras experiências práticas nas aulas, ainda era tudo muito novo, e não conseguia entender a real importância da cada manobra. Hoje, entendo que qualquer movimento feito por um fisioterapeuta tem um sentido e um propósito. Passei a prestar mais atenção até mesmo nos meus próprios movimentos. Me fez compreender melhor o corpo, e que cada um, tem seu tempo e capacidade funcional. As práticas são a articulação das experiências procedimentais vivenciadas, eu aprendo bem mais, muito diferente da teoria, que no caso, só tem a imaginação dos procedimentos. Mas, não podemos esquecer da parte teórica, pois até na explicação de tratamentos, patologias e nas respostas de perguntas que o paciente geralmente faz, temos que usar a parte teórica. Ler é bom e essencial, mas fazer é melhor, e me faz pensar se aquilo que leio é verdade. Todo e qualquer conhecimento adquirido durante as aulas teóricas foram comprovados e melhor fixados durante as práticas. Sempre saio com mais certezas do que dúvidas após uma atividade prática. Prática é vida e nós, mais do que ninguém, precisamos muito!

Fonte: autoras.

No DSC2, os alunos evidenciam a necessidade do aprender do corpo e pelo corpo, que por possibilidades plásticas, se modifica a partir das experiências vividas nas aulas práticas. Quando dizem que “com as experiências procedimentais vivenciadas nas aulas práticas aprendemos o posicionamento, a postura correta e como realizar tarefas/exercícios sem nos prejudicar, gastando menos energia/força”, reafirmam a necessidade de atividades práticas envolvendo a recursividade do gestual motor para desenvolver habilidade no gesto motriz permitindo, assim, a execução da ação com menor consumo energético. Essa é uma propriedade importante a desenvolver junto aos saberes profissionais procedurais de um fisioterapeuta, pois seu corpo e suas formas de comunicação compõem o campo de sua profissão.

Ao se referirem que “com a prática, as explicações fazem todo o sentido, e toda experiência vivida, digo, praticada, possui maior chance de não ser esquecida”; “tudo que a gente aprende e pratica fica mais na mente” e que “com a articulação das experiências procedimentais vivenciadas, eu aprendo bem mais, muito diferente da teoria, que no caso, só tem a imaginação dos procedimentos”, os estudantes expõem um importante aspecto da prática pedagógica na formação de um fisioterapeuta que é a imagética. Quando experimentam o fazer pela prática e não apenas o imaginar pela

teoria, os sentidos que emergem dessa experiência motora, segundo eles, são mais memoráveis. Potencializados pelos receptores sensoriais, que na ação motora são multiexcitados, aumentamos o *feedback* aos centros superiores do processamento da informação.

Ao entendermos que a habilidade motriz é construída pela recursividade gestual, e que o desenvolvimento coordenativo do fazer motor é objeto de interesse na formação de um fisioterapeuta, a questão “tempo de exposição” ao estímulo provocativo sensorial é maior quando nos utilizamos de nossas disposições corporais para aprender. Assim, “todo e qualquer conhecimento adquirido durante as aulas teóricas foram comprovados e melhor fixados durante as práticas”, reforça a velocidade com que os acontecimentos nos passam e as informações nos são fornecidas, muitas vezes, faltando tempo para que se dê a conexão significativa entre os acontecimentos, e dessa forma, dificultando a atribuição de sentido. (LARROSA, 2002).

Outro aspecto importante apontado pelos alunos é a experiência modificada que a prática oferece e que possibilita um outro entendimento sobre os saberes teóricos associados, por isso dizem que “todo e qualquer conhecimento adquirido durante as aulas teóricas foram comprovados e melhor fixados durante as práticas”. Perceber outras possibilidades de entendimento, por meio da utilização de suas disposições corporais, reforça as afirmações de Varela (2000), que afirma a cognição como uma ação incorporada, caracterizando a existência de uma mente que se transforma através de um processo manipulativo e interativo com o mundo, permitindo a possibilidade de tantos entendimentos quantas relações sensório-motrizes possam se dar.

No discurso, os alunos expõem que através das experiências práticas passaram a se perceber mais na ação, indicando que seus corpos são fonte contínua das informações do mundo que estão buscando ressignificar, e também, que seus esforços em aprimorar suas habilidades motoras, lhes possibilitaram entender a necessidade do respeito às condições do outro. O excerto do DSC “passei a prestar mais atenção até mesmo nos meus próprios movimentos. Me fez compreender melhor o corpo, e que cada um, tem seu tempo e capacidade funcional”, corrobora a cognição como ação incorporada.

6. RESSIGNIFICAÇÃO ATRAVÉS DE UM CORPO PERCEPTUAL

O DSC3 emergiu das respostas à questão 03 e foi intitulado Ressignificação através de um corpo perceptual (Quadro 3). Nesse discurso os alunos validam suas experiências corporais advindas das relações no mundo e como seu repertório motor contribui na compreensão da ciência que explica o fazer motriz.

Quadro 3 - DSC3: Ressignificação através de um corpo perceptual

Sempre julguei o corpo como uma máquina e que por trás dele, havia muita coisa que explicava cada função. Vejo que depois de ingressar no curso de Fisioterapia e tomar conhecimento de Anatomia, Biomecânica e outros estudos relacionados ao corpo, o olhar para cada movimento próprio ou de qualquer pessoa que esteja ao redor, se tornou interessante, pois tento descobrir e entender o porquê daquilo, que antes, era só um simples movimento ou uma simples brincadeira. Esse ganho é interessante, pois é a partir dessas memórias gravadas, aliadas aos saberes, que teremos propriedade para agir. Analisando as ações diárias, como

um simples subir de escada, ou até mesmo estender o braço para alcançar algo, vemos esses conceitos de uma forma mais simples, tendo uma percepção mais clara do que acontece com nosso corpo durante essas ações, facilitando a compreensão. E hoje, quando ouço os professores dando explicações sobre movimentos executados em algum esporte que já pratiquei, tenho um melhor entendimento. É muito mais fácil realizar o movimento e compreendê-lo, porque lá atrás, mesmo sem saber, já tinha feito ele. Fui aprendendo no decorrer do curso o que eram essas memórias pela ciência, que me apresentou a relação dessas práticas que são vivenciadas. Posso usar meu corpo como referência para aprendizado de coisas novas. Conhecer estruturas corporais e suas funções e entrar em contato com seu corpo facilita o entendimento da teoria e possibilita criatividade no decorrer da carreira. O sentir é necessário porque podemos saber tudo na teoria, mas a experiência mais válida, ainda é aquela que você sentiu, pois só aí, podemos falar de algo que vivenciamos e experienciamos, gravando aquele momento em nossa memória.

Fonte: autoras.

Falar da experiência pode nos conduzir a múltiplas significações. Conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência: experiência de vida; experiência de trabalho. (SPIEGEL; CAULLIRAUX, 2016). Entretanto, nesse trabalho assumimos o sentido de experiência de Larrosa (2002), para o qual a experiência é algo que nos acontece, que nos passa, e não, algo que acontece ou passa, independente de nós.

Varela (1998) define experiência como manifestação fenomenal, explicando que podemos conhecer a anatomia, a fisiologia de algo ou até mesmo descrever o seu padrão comportamental, mas não podemos conhecer como é ser esse algo ou a sua experiência, por que essa exprime a constituição de um mundo próprio, inerente à atividade cognitiva.

No discurso coletivo, a relação de experiência do sujeito é expressa e entendida pelos alunos como um fator determinante para as aprendizagens que ocorrem no processo de formação profissional. Quando expressam que “é muito mais fácil realizar o movimento e compreendê-lo, porque lá atrás, mesmo sem saber, já tinha feito ele” os alunos fazem a conexão entre suas experiências procedimentais e a facilidade de desenvolver competências motoras atribuídas à formação em Fisioterapia. Talvez seja por isso que complementam dizendo que foram “aprendendo no decorrer do curso o que eram essas memórias pela ciência, que me apresentou a relação dessas práticas que são vivenciadas”. Em suas falas, aparece a experiência do corpo, que através do sistema perceptual constrói memórias que podem ser evocadas quando necessárias, e como as práticas vivenciadas no curso de Fisioterapia acionam esses registros, os fortalecendo e reorganizando pelas novas experiências.

No DSC3, os alunos ressaltam que as experiências de aprendizagem proporcionadas pela formação, que tem como objeto de investigação o corpo humano e suas propriedades de composição e função, os permitem compreender essa ciência do corpo pelo corpo.

Posso usar meu corpo como referência para aprendizado de coisas novas. Conhecer estruturas corporais e suas funções e entrar em contato com seu corpo facilita o entendimento da teoria e possibilita criatividade no decorrer da carreira (DSC3).

Durante o processo de formação, o aluno se relaciona com saberes declarativos e procedimentais necessários a sua futura atuação profissional, e quando esse saberes

são sobre um corpo que já esteve em contato com o “saber como”, fica mais fácil a compreensão do “saber que”. No discurso dizem que “o sentir é necessário porque podemos saber tudo na teoria, mas a experiência mais válida, ainda é aquela que você sentiu, pois só aí, podemos falar de algo que vivenciamos e experienciamos, gravando aquele momento em nossa memória.”

O corpo é capaz “de lembrar” o que já experienciou, uma cadeira onde sentou, uma cama onde deitou, uma resposta motora frente um estímulo sensorial provocativo e pré-determinar a relação com esse objeto encarnado ou essa sensação já experimentada. “Meu corpo [...] procurava [...] determinar a posição dos membros para daí induzir a direção da parede, o lugar dos móveis [...]” (VARELA, 1995, p.16). As experiências vividas proporcionam um *know-how*, ou seja, a possibilidade de compreender o mundo através do corpo e de suas relações encarnadas com os objetos e situações vivenciadas. (ARREGUY, 2008).

A cada outra relação intrínseca consigo mesmo ou extrínseca com o ambiente, o sujeito que experimenta estará em constante reatualização perceptual. Somente o sujeito da experiência é liberto de preconceitos imobilizadores promoverá deslocamento cognitivo ressignificando suas compreensões e entendimentos do mundo. E assim a cognição encarnada toma sentido e produz saberes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a importância dos espaços coletivos proporcionados pelos processos de formação em Fisioterapia e as possibilidades de ressignificar as compreensões iniciais, se colocando em uma posição aberta à novidade, no estar com o outro e o validar como legítimo, nos permite entender as possibilidades dinâmicas das relações mútuas pedagógicas para a construção dos sujeitos. Essa convivência possibilita ao aluno se perceber e se conhecer por meio das suas próprias ações, que através de um corpo ativo e experimental, promove sensações que trazem sentido e possibilidades interpretativas emergentes do mundo.

Um corpo ativo e explorador do mundo admite a construção de significados múltiplos desse mundo, que são constantemente modificados através de suas investigações encarnadas. Experiências corporais promovem ativações sensoriais que permitem a produção de novos sentidos ao já conhecido. Dessa forma, quanto maior a exposição à ação motora, maiores serão as possibilidades de compreensão de tudo que se relaciona aquela experiência.

Se compreendemos a cognição como uma ação encarnada, como educadores precisamos propor aos nossos alunos caminhos explicativos que os façam perceber que são os atores principais em sua ontogenia, e que suas ações, através de suas disposições corporais, promoverão sensações oriundas de si e/ou do meio, que irão gerar percepções-ações sempre atualizadas, pois elas se darão exclusivamente dessas relações interdependentes experienciadas em momentos únicos.

Ao nos abrirmos ao novo, nos afastando das compreensões formatadas e limitadas disponíveis ao já conhecido, acontece o enatuar de outros entendimentos que cedem espaço e liberdade ao nosso sistema perceptual para que o novo possa emergir. A cada situação experienciada nos reconstituímos e nos permitimos enxergar tantos mundos quanto o nosso sistema sensorial nos permita perceber.

Não podemos desconstruir as memórias e os significados das coisas e do mundo que nossos alunos construíram em seu viver antes de nos relacionarmos com eles, mas podemos gerar argumentos explicativos sobre a cognição encarnada que os possibilitem reorganizar e ressignificar seus saberes de forma dinâmica.

8. REFERÊNCIAS

ARREGUY, Marília Etienne. A percepção corporal no paradigma da mente encarnada. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.183-194, 2008.

BERGAMO, Vagner Roberto; DANIEL, José Francisco; MORAES, Anderson Marques. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes**. Campinas, 2008. Disponível em: <<http://ftp-acd.puc-campinas.edu.br/pub/professores/cchsa/josefdaniel/Medidas%20e%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20em%20EFE/Apostila%20MAEF%2008.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n.19, p.20-28, 2002.

LEFRÉVE, Fernando.; LEFRÉVE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul: Educs, 2005.

MATURANA, Humberto. **Transformación en la convivencia**. Santiago: Dolmen Ediciones, 1999.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009

SPIEGEL, Thaís; CAULLIRAUX, Heitor Mansur. Efeitos da experiência no processo decisório: uma investigação a partir dos elementos da cognição. **Ciência & Cognição**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p.77-99, 2016.

TANI, Go; BRUZI, Alessandro Teodoro; BASTOS, Flávio Henrique; CHIVACOWSKY, Suzete. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v.13, n.5, p.392-403, 2011.

Submetido em: **11/11/2018**

Aceito em: **11/12/2018**